



Novo impulso à **CATEQUESE** na Arquidiocese de Goiânia

págs. 4 e 5



ARQUIDIOCESE



**Pastoral da Aids tem
nova coordenação
na Igreja de Goiânia**

pág. 3

CATEQUESE



**Papa explica que
a dor é também
impulso à esperança**

pág. 6

DOCTRINA SOCIAL



**A finalidade do
trabalho é sempre
o homem**

pág. 7

CATEQUESE: MISSÃO EVANGELIZADORA DA NOSSA IGREJA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A Catequese, entre as ações próprias da Igreja, tem lugar de destaque, dado que ela se ocupa da sublime tarefa de iniciar na fé aqueles que se sentem atraídos por Cristo ao amor da Santíssima Trindade. É por meio dela que, progressiva e sistematicamente, se cresce no conhecimento de Jesus e de sua doutrina; se aprofunda nos mistérios da fé e na comunhão com o Corpo de Cristo, isto é, com a Igreja. Por isso, à Catequese a Igreja dedica e consagra seus maiores esforços apostólicos, pois sabe que é de um bom e eficaz processo catequético que depende a abundância de frutos em todas as suas outras atividades e iniciativas.

Nossa Igreja Arquidiocesana, recentemente, elaborou e publicou um novo diretório para a ação catequética de Iniciação Cristã. Desejamos que, por meio dessa ferramenta, nossas paróquias e comunidades, que sempre se mostraram muito dedicadas e esforçadas no empenho de catequisar, se sintam ainda mais motivadas a darem continuidade, com um novo ardor, ao divino mandato de evangelizar.

Evangelizar, aliás, é a missão de toda a Igreja. Ela existe para isso. A evangelização define a Igreja, é propriamente sua identidade no mundo. É por isso que, em nosso tempo, o empenho missionário da Igreja readquire um novo vigor. Impulsionada pelo Espírito, ela se coloca em movimento de “Nova Evangelização”. É dentro desse contexto que nossa Catequese também adquire uma característica de novidade, não a novidade que desconsidera o processo histórico e os inúmeros frutos já produzidos, mas que reconhece a necessidade de anunciar a Boa-Nova de modo sempre novo.

Destaco a importância da família como primeiro lugar onde se comunica a fé cristã. É lá, no seio da família, que se deve cultivar, testemunhar, transmitir e vivenciar a experiência com Deus e os valores evangélicos. É na família que a Palavra de Deus deve ocupar seu lugar de centralidade, a fim de conquistar e conduzir os corações a Cristo. Empenhemo-nos para que nossas famílias sejam cristãs de fato e, assim, comunidades catequizadoras.

Às (aos) catequistas de nossa Arquidiocese, dedico especial e afetuosa atenção neste momento. Vossa dedicação, muitas vezes escondida e não reconhecida, tem sido para a Igreja fonte de inúmeras graças na vida de muitas crianças, jovens, adultos e famílias inteiras. Ser catequista é uma graça de Deus e também uma participação no mistério da cruz, um sacrifício agradável, pois está unido ao de Cristo que deu tudo de si.

Queridos irmãos e irmãs catequistas, renovo minha bênção e a envio sobre todos vocês que se dedicam ao ministério de formar, em unidade com a Igreja, novos cristãos. Sejam vocês também continuamente renovados pela graça de Deus. Empenhem-se em viver e testemunhar a maravilhosa graça da vocação à santidade.

Que a Virgem Maria nos ensine a verdadeira Catequese e a arte de catequisar. Que seja o Seu ventre materno o lugar sagrado onde cada fiel seja gerado para Deus. Que seja Sua intercessão a fonte da força que todos nós precisamos nessa árdua missão.

Editorial

“A CATEQUESE É AUTÊNTICA ESCOLA DA FÉ. ESCOLA QUE LEGIONA E TESTEMUNHA, AO MESMO TEMPO, A PROFUNDIDADE DA VIDA DE FÉ E AS EXIGÊNCIAS QUE A MESMA APRESENTA À VIDA HUMANA”

(Dom Washington Cruz)

Impulso é a palavra que mais combina com as novas metodologias que foram acrescentadas à Catequese na Arquidiocese de Goiânia depois de um longo caminho de reflexão e de construção do *Diretório Arquidiocesano de Catequese e Iniciação Cristã*. Em reportagem de capa desta edição, apresentamos, por meio de entrevista com o coordenador arquidiocesano de Ca-

tequese, padre Arthur da Silva Freitas, o projeto pastoral para essa área, proposto pela Igreja particular de Goiânia.

Ainda neste número do *Encontro Semanal*, Dom Washington Cruz fala do lugar de destaque que tem a catequese na missão evangelizadora da Igreja. O nosso bispo auxiliar Dom Levi Bonatto, por sua vez, retoma a divulgação de seus estudos sobre a *Doutrina Social da Igreja*, abordando o trabalho como princípio ordenador da vida em sociedade. A editoria *Arquidiocese em Movimento* traz as principais notícias da nossa Igreja.

Boa leitura!

Santuário da Sagrada Família amplia horários de missas e atendimentos



O novo Santuário da Sagrada Família (Vila Canaã), cuja elevação a essa dignidade ocorreu no dia 30 de dezembro último, ampliou seus horários de missa e confissão, incluindo um horário em que oferece Direção Espiritual para as Famílias, todos os dias, das 18h às 22h. Por ser também um Santuário de Adoração Perpétua da Sagrada Eucaristia, permanece aberto durante o dia e à noite, por 24 horas.

De segunda a domingo, as missas são celebradas às 6h30, 12h30 e 19h30. Nas quintas e sextas-feiras há missa também às 15h. Aos domingos, além dos três horários comuns, a comunidade local e os peregrinos de outras localidades contam com mais três horários: 8h, 10h15 e 17h. O atendimento para confissões, agora, é realizado até às 22h. Mais informações: (62) 3942-4267.

ÚLTIMAS NOMEAÇÕES E TRANSFERÊNCIAS DE SACERDOTES

Paróquia N. Sra. da Luz, Aparecida de Goiânia
Pe. Paulo Roberto Barbosa Costa (Adm. paroquial)

Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro, Aparecida de Goiânia
Pe. Macário Francisco de Souza, CMI (Vigário)

Paróquia São José, Aparecida de Goiânia
Pe. João Luiz da Silva (Adm. paroquial)
Pe. José Saraiva (Vigário)

Paróquia Santo Antônio, St. Pedro Ludovico
Frei Reynond Xavier de Lima, OFMCap (Vigário)

Paróquia São João Evangelista, St. Universitário
Pe. Ronaldo Rangel Magalhães Macedo (Adm. paroquial)
Pe. Luiz Henrique Brandão de Figueiredo (Vigário)

Paróquia Nosso Senhor do Bonfim, Silvânia (GO)
Pe. Carlos José da Silva, SDB (Pároco)
Pe. Antônio Maria Ávila, SDB (Vigário)
Pe. Carlos Sebastião da Silva, SDB (Vigário)

Paróquia São João Paulo II, Gameleira (GO)
Pe. Carlos José da Silva, SDB (Adm. paroquial)



DATAS COMEMORATIVAS

24: Dia Nacional do Aposentado / 25: Dia dos Correios e Telégrafos e Dia do Carteiro
28: Dia do Portuário, Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo e
Dia do Auditor Fiscal do Trabalho

Pastoral da AIDS

tem nova coordenação arquidiocesana e regional

A Pastoral da AIDS, que já tem 11 anos de atuação na Arquidiocese de Goiânia, começa 2017 com nova coordenação: Nilva Diolinda de Jesus sucedeu Maria Suely de Sousa, que estava na função há seis anos. A missão da pastoral é estar atenta às necessidades das pessoas que vivem com HIV, trabalhar na prevenção e contribuir com a sociedade na contenção da epidemia, envolvendo todos os cristãos na luta contra a AIDS – atividades que têm sido desenvolvidas na Arquidiocese com a atuação de 25 agentes na Grande Goiânia (Aparecida de Goiânia, Trindade, Senador Canedo, Bela Vista de Goiás, Hidrolândia e Goianira).

“Nosso sonho é ter agentes em todas as comunidades da nossa Arquidiocese, até porque soropositivos estão em todos os lugares e precisamos de mais pessoas para dar assistência e atender às demais cidades”, comentou Suely. Uma dessas atividades é a visita às casas de porta em porta, com o obje-



Maria Suely (à esq.) e a nova coordenadora, Nilva Diolinda

tivo de conscientizar a população. Além disso, a pastoral realiza todos os anos a Vigília pelos Mortos de AIDS, no terceiro domingo de maio; serviço de divulgação na Festa do Divino Pai Eterno, em Trindade, e na Jornada da Cidadania,

em Goiânia. Para ajudar nas ações, todos os anos, a Arquidiocese reverte as ofertas da Missa de *Corpus Christi* para a Pastoral da AIDS.

Para Suely, a Pastoral da AIDS já cresceu muito, sobretudo com a aceitação nas comunidades. “Ha-

Foto: Rudger Remigio

via, anos atrás, uma resistência muito grande à nossa pastoral, por falta de informações relacionadas à doença, mas hoje estamos conseguindo fazer nosso trabalho, ajudar aqueles que convivem com a doença e levar informações para a população se prevenir”, disse.

A nova coordenadora, Nilva, assume com a desafiante missão de dar continuidade ao crescimento da pastoral. “Muito já conseguimos, mas precisamos de mais agentes para que possamos atingir mais pessoas. Para isso, Dom Washington Cruz nos orientou a divulgar o nosso trabalho na Reunião Mensal de Pastoral, em maio, véspera da Vigília pelos Mortos de AIDS”, antecipou.

Em conjunto com a Arquidiocese, a Pastoral da AIDS no Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal) também tem nova coordenação, que foi assumida pela irmã Elenice Natal de Lima, do Instituto das Irmãs de São Luís, sucedendo a irmã Margaret Hosty, que estava na função há nove anos.

Papa autoriza novas Igrejas Jubilares para Indulgência Plenária na Arquidiocese

Desde 14 de novembro de 2016, a Arquidiocese de Goiânia vive um período de graça, que prossegue até junho de 2017, comemorando seu Jubileu de Diamante. A novidade é que o papa acaba de autorizar a ampliação do número de Igrejas Jubilares no âmbito de nossa Arquidiocese, durante esse período.

Inicialmente, a Catedral Metropolitana e o Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, em Trindade, foram designados como locais de peregrinação e obtenção de Indulgência Plenária. Em documento divulgado nesta semana, o arcebispo Dom Washington Cruz comunicou que o papa Francisco acatou seu pedido e autorizou mais quatro igrejas com a mesma missão: a Basílica Menor de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, o novo Santuário da Sagrada Família, a Matriz Nossa Senhora Aparecida, no Vicariato de Aparecida de Goiânia, e a Matriz Nossa Senhora Auxiliadora, no Vicariato de Senador Canedo.

Para obter a Indulgência Plenária, os fiéis devem ter ânimo desapegado de qualquer pecado e cumprir as condições habituais: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração segundo as intenções do Santo Padre; e a obra prescrita:

1. Visitar, como peregrinos, as Igrejas Jubilares;
2. Participar ali dos sacros ritos ou pelo menos rezar a Deus por um tempo razoável em favor da fidelidade do Brasil à vocação cristã, pelas vocações sacerdotais e religiosas e pela defesa da família;
3. Concluir com o Pai-Nosso, a Profissão de Fé e invocações à Virgem Santíssima Mãe de Deus.

A obtenção desta Indulgência Plenária é aplicável como sufrágio também pelas almas do purgatório, a ser lucrada pelos fiéis sinceramente arrependidos.

Por ocasião do encerramento do Tempo Jubilar, às 18h do dia 17 de junho de 2017, a Arquidiocese celebrará o seu Jubileu de Diamante em missa campal, na Praça Cívica.

O que é Indulgência Plenária

Na bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, *Misericordiae Vultus* (2015), o papa Francisco explica: “No sacramento da reconciliação, Deus perdoa os pecados, que são verdadeiramente apagados; mas o cunho negativo que os pecados deixaram nos nossos comportamentos e pensamentos permanece. A misericórdia de Deus, porém, é mais forte também do que isso. Ela se torna indulgência do Pai que, por meio da Esposa de Cristo, alcança o pecador perdoado e o liberta de qualquer resíduo das consequências do pecado, habilitando-o a agir com caridade, a crescer no amor em vez de recair no pecado”.

Formação para Educação de Filhos

O Grupo de Oração Família Santa, que atua no Santuário Sagrada Família (Vila Canaã), convida para o Retiro dos Servos, que acontece nos dias 28 e 29 deste mês, tendo a Educação dos Filhos como tema. O casal de psicólogos e missionários da Canção Nova, João Carlos e Maria Luiza Medeiros, será responsável pela formação. Inscrições na secretaria do Santuário e no Grupo de Oração. A colaboração solicitada é de R\$ 10,00. Para mais informações ligue: (62) 3942-4267.



Assim a gente
transforma
o mundo

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

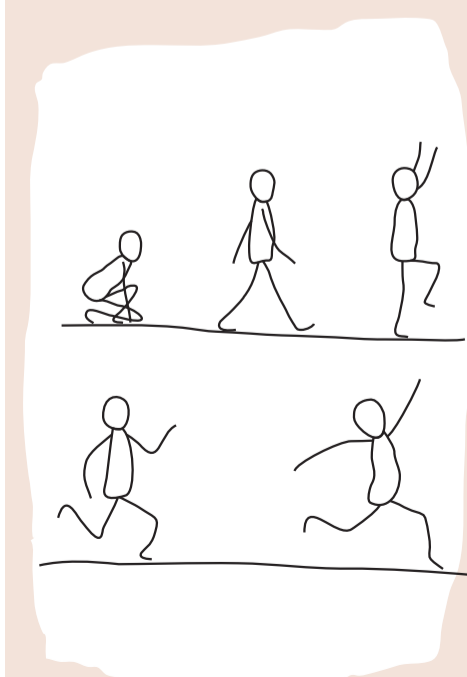
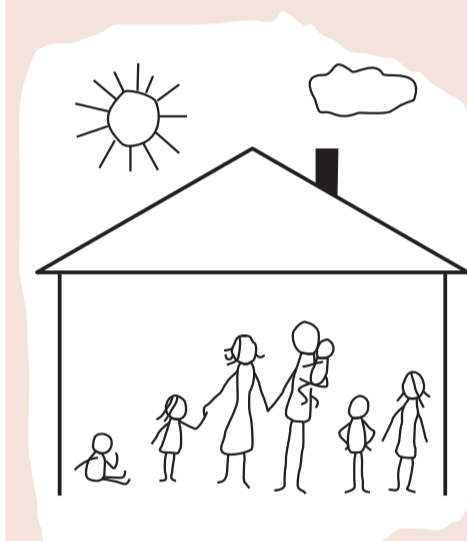
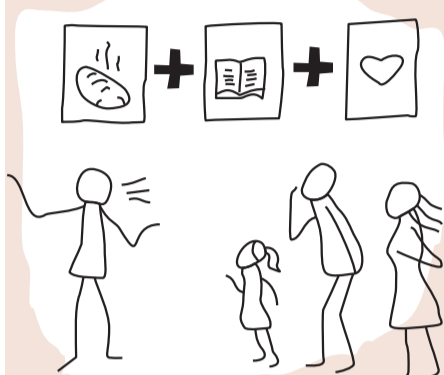
Catequese: Itinerário

“A Catequese deixa de ter aquela característica de encontro em grupos e passa a readquirir a sua característica de trabalho de evangelização pessoal.”

“Não é a família que colabora com a catequese, é a Igreja que ajuda a família na catequese das crianças, dos jovens e dos adultos.”

“Os Sacramentos não perdem sua importância, pelo contrário, eles adquirem seu sentido e seu lugar não como finalidade, mas como momento forte.”

“A Catequese, basicamente, deixa de ser um curso de aprofundamento da fé e passa a ser um itinerário de vida cristã.”



A partir deste ano que se inicia, a Catequese ganha novo impulso metodológico com base no novíssimo *Diretório de Catequese e Iniciação Cristã*, elaborado pela coordenação de mesmo nome, da Arquidiocese de Goiânia. Mas o que muda? “A Catequese deixa de ter aquela característica de encontro em grupos e passa a readquirir a sua característica de trabalho de evangelização pessoal, considerando o indivíduo no seu processo de encontro com Deus e aprofunda-

mento na fé”, afirma em entrevista o coordenador arquidiocesano de Catequese e Iniciação Cristã, padre Arthur da Silva Freitas. Esse novo impulso requer dos catequistas um compromisso para além dos encontros semanais. Conforme o coordenador, o *Diretório*, em seu capítulo 2, explica o papel dos agentes da Iniciação Cristã, apresentando seu papel como “agentes de acompanhamento, que estão trabalhando para que se gere Cristo nas pessoas interessadas que buscam conhecer a fé cristã”.

Padre Arthur explica que a missão dos catequistas é ser como que outros pais e mães, ajudando a Igreja a gerar os novos filhos espiritualmente, conduzindo-os nos primeiros passos, segurando suas mãos, dando o primeiro alimento até que o cristão assuma sua identidade e possa também ser um colaborador. O trabalho do catequista, portanto, é o do cuidado, amparo e atenção especial. Ele ressalta, porém, que a família continua a ocupar lugar de destaque. “Sem dúvida, o lugar da primeira experiência com Deus é a família, embora, lamentavelmente, mesmo nas famílias cristãs não se

encontre esse ambiente onde se comunica a fé. Mas é ali que precisa readquirir esse lugar de importância, reassumir esse papel, pois é na vivência de família que se adquire os valores cristãos”, diz. Segundo ele, “não é a família que colabora com a catequese, é a Igreja que ajuda a família na catequese das crianças, dos jovens e dos adultos, como nos primeiros séculos, quando a família se chamava *Domus Ecclesiae*, que quer dizer *Igreja em casa*, porque a nossa família é a primeira Igreja, nosso primeiro lugar de culto a Deus, onde se vivencia os valores e o mandamento do amor deixado por Jesus Cristo”.

A nova metodologia proposta pela Arquidiocese de Goiânia nasce de uma Catequese adaptada nas realidades atuais. Padre Arthur explica que o diferencial está no foco que antes tinha por finalidade os Sacramentos e agora passa a ter como finalidade a identidade cristã. “Os Sacramentos não perdem sua importância, pelo contrário, eles adquirem seu sentido e lugar não como finalidade, mas como momento forte no processo de formação de Cristo na pessoa humana”. Nasceu de um apelo da Igreja, ainda no Concílio Vaticano II, de renovação evangelizadora, que foi bastante impulsionado durante o magistério do papa São João Paulo II. Ele propôs novos métodos de evangelização à Igreja e orientou que guardem a integridade da única fé católica, que é apresentar Jesus Cristo. “O apelo da Igreja e do magistério recente é para que a Catequese tenha, de fato, um aspecto que provoque sempre mais o encontro com Jesus, a fim de que a adesão a ele seja sempre forte e responsável, tornando a nossa Catequese um lugar privilegiado”, enfatiza o padre.

mentalidade e dos costumes, para a integração na comunidade cristã e participação nas assembleias litúrgicas. A comunidade, por sua vez, acompanha os catecúmenos com a oração, os ritos e o testemunho. **Purificação e iluminação**, tempo de preparação próxima aos Sacramentos da Iniciação Cristã; corresponde ao tempo da Quaresma. Período intenso de vivência espiritual marcada por ritos a serem celebrados pela comunidade durante a Santa Missa dominical. Na solene Vigília Pascal, são celebrados os Sacramentos de Iniciação: Batismo, Confirmação e Eucaristia. Por fim, a **Mistagogia**: período de comunhão com a comunidade dos fiéis e de participação na missão da Igreja pelo compromisso apostólico.

Itinerário da vida cristã

Uma etapa de suma importância no processo catequético é o **Anúncio Querigmático**, porque ele é o primeiro anúncio. Segundo padre Arthur, o Querigma é o momento mais importante porque ele é o anúncio que provoca a experiência pessoal com Jesus e com o amor de Deus, experiência que leva à conversão, ao amor do próximo e à experiência de perdoar e ser perdoado. “O Anúncio Querigmático é importantíssimo porque sem ele qualquer processo de catequese está fadado ao fracasso, pois se tornaria simplesmente curso formativo ou

informativo com conteúdo doutrinário que, se não encontra no coração a graça de Deus, pode se perder facilmente. Já aquele que se encontra verdadeiramente com Jesus estará mais pronto e apto a receber a doutrina e crescer no conhecimento de Cristo, na vivência fraterna, na Igreja e no serviço e compromisso apostólico”, destaca. Ainda conforme o coordenador arquidiocesano de Catequese, “essa fase passa a ocupar o lugar que ela sempre deveria ter ocupado, que é ser a primeira, e deve continuar assim durante todo o processo de evangelização”.

Mesmo passando por todas as etapas do itinerário da Catequese de Inspiração Catecumenal, é importante deixar claro que o foco da nova metodologia proposta pela Arquidiocese são todas as pessoas, atendendo ao mandato de Jesus, que disse: “Deixai vir a mim as criancinhas” (Mt 19,14). “Desde a primeira fase da vida, é interessante a Igreja evangelizar a pessoa humana, anunciar o Evangelho da salvação, levar à experiência com Deus

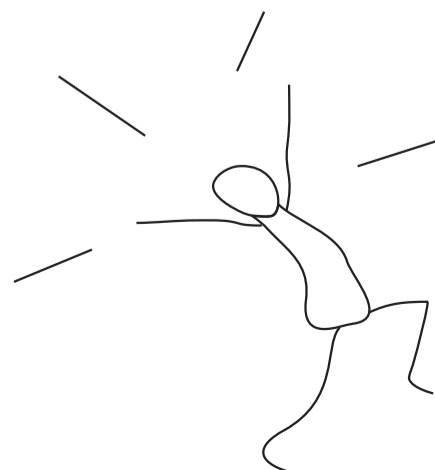
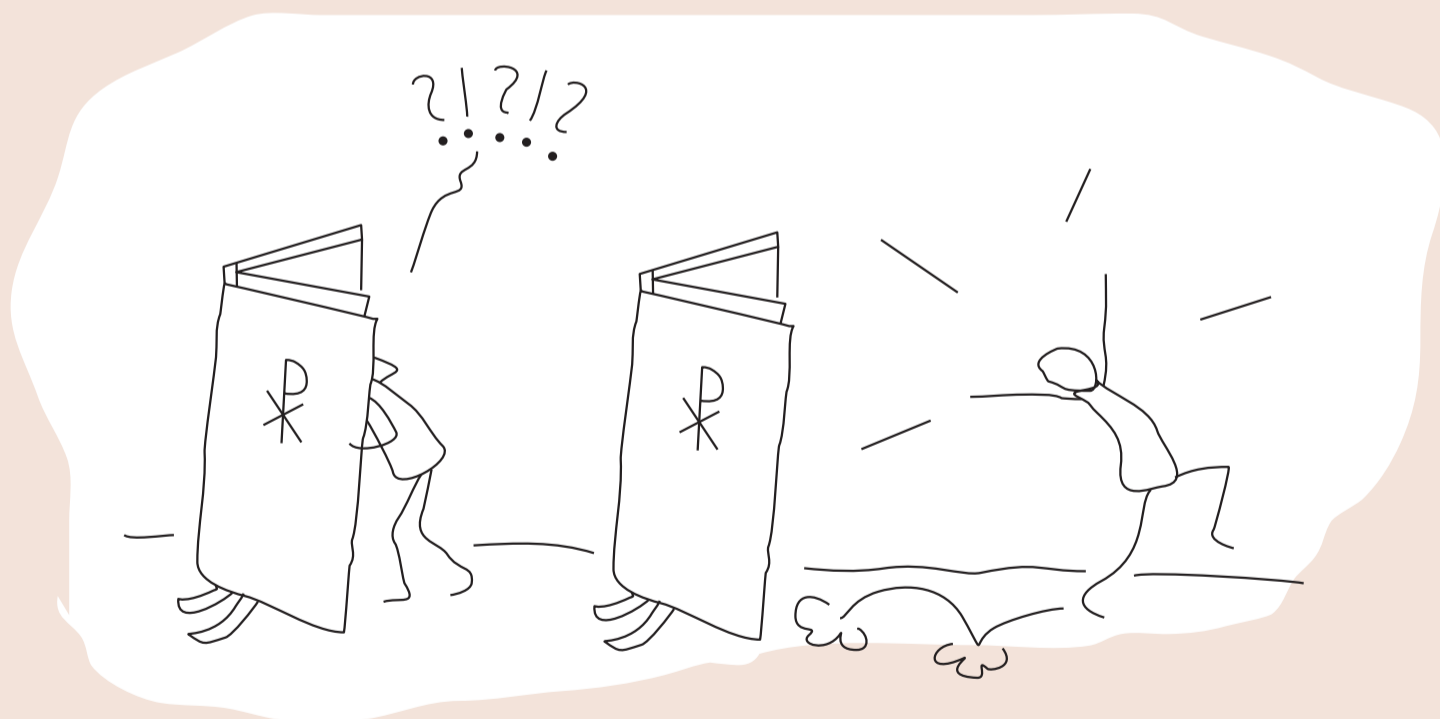
e, acima de tudo, levar à santidade, sem a qual ninguém pode ver o Senhor. Então, nesse processo, todas as faixas-etárias ocupam lugar de destaque, porque não é a idade que determina a centralidade do processo, mas a pessoa humana. Todos, sem exceção alguma, são objetos de evangelização da Igreja. Por isso, se formos escolher quem é o centro da Catequese, é Cristo, e o objetivo central é evangelizar o homem todo e todos os homens”.

“Essa fase passa a ocupar o lugar que ela sempre deveria ter ocupado, que é ser a primeira, e deve continuar assim durante todo o processo de evangelização.”

“O centro da Catequese é Cristo e o objetivo central é evangelizar o homem todo e todos os homens.”

“O que muda em todo o processo catequético é somente a inspiração catecumenal que, com novos métodos, busca corresponder às necessidades atuais.”

Fielmente a Igreja guarda, interpreta e transmite aquilo que recebeu em seu tesouro, que são as Sagradas Escrituras e a Sagrada Tradição. Isso quer dizer que a inspiração doutrinária da Catequese não muda. O que muda em todo o processo catequético é somente a inspiração catecumenal que, com novos métodos, busca corresponder às necessidades atuais. Isso se dá, ainda, segundo padre Arthur, porque o mundo de hoje se assemelha muito à época dos apóstolos e dos primeiros cristãos. Ele explica: “O paganismo está muito presente na sociedade, nos pensamentos, valores não cristãos muito acentuados, inclusive na vida daqueles que são batizados, que já conhecem o Cristo. Muitos de nossos jovens cristãos sentem uma grande distância entre a doutrina anunciada e aquilo que dizem crer e que o mundo propõe”. São nesses aspectos que a Catequese de Inspiração Catecumenal pode ajudar, pois se torna itinerário que considera a pessoa como um todo, sua vida, o modo com que ela responde e corresponde àquilo que vive, que escuta e que recebe. Desse modo, queremos assim oferecer, aos nossos cristãos e àqueles que querem se tornar cristãos, um caminho mais seguro no conhecimento da pessoa de Jesus, de sua mensagem para uma adesão mais firme e definitiva a ele”, completa.



A esperança também floresce em meio à dor

Prezados irmãos e irmãs!

Na catequese de hoje, gostaria de contemplar convosco uma figura de mulher que nos fala da esperança vivida no pranto. A esperança vivida no pranto! Trata-se de Raquel, esposa de Jacó e mãe de José e de Benjamin, aquela que, como nos descreve o Livro do Gênesis, morre ao dar à luz o seu segundo filho, ou seja, Benjamin.

O profeta Jeremias refere-se à Raquel, dirigindo-se aos israelitas no exílio para os consolar com palavras cheias de comoção e de poesia; ou seja, toma o pranto de Raquel, mas dá esperança:

Eis o que diz o Senhor: “Ouve-se em Ramá uma voz / lamentações e amargos soluços. / É Raquel que chora os filhos, / recusando ser consolada / porque já não existem” (Jr 31,15).

Nesses versículos, Jeremias apresenta essa mulher do seu povo, a grande matriarca da sua tribo, numa

realidade de dor e pranto, mas, ao mesmo tempo, com uma perspectiva de vida impensada. Raquel, que na narração do Gênesis morrera dando à luz e assumira aquela morte para que o filho pudesse viver, é agora representada pelo profeta estando viva em Ramá, lá onde se reuniam os deportados, e chora os filhos que num certo sentido faleceram a cami-

nho do exílio; filhos que, como ela mesma diz, “já não existem”, pois desapareceram para sempre.

E por isso Raquel não quer ser consolada. Essa sua rejeição exprime a profundidade da sua dor e a amargura do seu pranto. Diante da tragédia da perda dos filhos, uma mãe não pode aceitar palavras ou gestos de consolação, que são sem-

pre inadequados, nunca capazes de aliviar a dor de uma ferida que não pode nem quer ser cicatrizada. Uma dor proporcional ao amor.

Qualquer mãe sabe tudo isso; e são tantas, ainda hoje, as mães que choram, que não se resignam à perda de um filho, inconsoláveis diante de uma morte impossível de aceitar. Raquel encerra em si mesma a dor de todas as mães do mundo, de todos os tempos, e as lágrimas de cada ser humano que chora perdas irreparáveis.

Essa rejeição de Raquel que não quer ser consolada ensina-nos também quanta delicadeza nos é pedida face à dor de outrem. Para falar de esperança a quem está desesperado, é necessário compartilhar o seu desespero; para enxugar uma lágrima do rosto de quem sofre, é preciso unir ao seu o nosso pranto. Somente assim as nossas palavras podem ser realmente capazes de dar um pouco de esperança. E se não posso proferir palavras assim, com o pranto, com a dor, é melhor o silêncio, a carícia, o gesto, sem palavras.



Cacto do semiárido brasileiro, símbolo da perseverança e resistência

Lágrimas, sementes de esperança

E Deus, com a sua delicadeza e o seu amor, responde ao pranto de Raquel com palavras autênticas, não fingidas. Com efeito, assim prossegue o texto de Jeremias:

“Eis o que diz o Senhor, respondendo àquele pranto: Cessa de gemer, / enxuga as tuas lágrimas! / As tuas penas receberão a recompensa / – oráculo do Senhor. / Voltarão (os teus filhos) da terra inimiga. / Desponta no teu futuro a esperança / – oráculo do Senhor. / Os teus filhos voltarão para a sua terra” (Jr 31,16-17).

Precisamente devido ao pranto da mãe, ainda há esperança para os filhos, que voltarão a viver. Essa mulher, que tinha aceitado morrer no momento do parto para que o filho pudesse viver, com o seu pranto é agora princípio de vida nova para

os filhos exilados, prisioneiros, desterrados. À dor e ao pranto amargo de Raquel, o Senhor responde com uma promessa que agora pode ser para ela motivo de verdadeira consolação: o povo poderá regressar do exílio e viver a sua relação com Deus

“O Filho de Deus entrou na dor dos homens. Não podemos esquecer isso.”

na fé, livre. As lágrimas geraram esperança. E isso não é fácil de entender, mas é verdade. Muitas vezes, na nossa vida, as lágrimas semeiam esperança, são sementes de esperança.

Como sabemos, esse texto de Jeremias é retomado depois pelo evangelista Mateus e aplicado ao massacre dos inocentes (cf. 2,16-18). Um texto que nos põe diante da tragédia do assassinato de seres humanos in-

defesos, do horror do poder que despreza e suprime a vida. As crianças de Belém morreram por causa de Jesus. E Ele, por sua vez, Cordeiro inocente, viria a morrer por todos nós. O Filho de Deus entrou na dor dos homens. Não podemos esquecer isso.

Quando alguém vem conversar comigo e me dirige perguntas difíceis, como, por exemplo: “Diga-me, padre, porque as crianças sofrem?”, realmente eu não sei o que responder. E digo apenas: “Olha para o Crucificado: Deus ofereceu-nos o seu Filho. Ele sofreu e talvez ali encontres uma resposta”. Mas não existem respostas aqui [aponta a sua cabeça]. Somente olhando para o amor de Deus

que dá o seu Filho, que oferece a sua vida por nós, poderá indicar algum caminho de consolação. E por isso dizemos que o Filho de Deus entrou na dor dos homens; compartilhou e aceitou a morte; a sua Palavra é definitivamente verbo de consolação, porque nasce do pranto.

E na cruz será Ele, Filho agonizante, quem dará uma renovada fecundidade à sua Mãe, confiando-lhe o discípulo João e tornando-a Mãe do povo dos fiéis. A morte é derrotada, cumprindo-se assim a profecia feita por Jeremias. Também as lágrimas de Maria, como as de Raquel, geraram esperança e vida nova. Obrigado!

+ Francisco

Audiência Geral.
Praça São Pedro, 4 de janeiro de 2017

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Trabalho, princípio ordenador da sociedade

DOM LEVI BONATTO
Bispo auxiliar de Goiânia

Retomemos nossa caminhada de reflexões e estudos sobre a Doutrina Social da Igreja, iniciada no ano passado. Como já vimos, o trabalho humano possui uma intrínseca dimensão social. O trabalho de um homem se entrelaça naturalmente com o de outros homens: “Hoje, mais do que nunca, trabalhar é um trabalhar para os outros: torna-se cada vez mais um fazer qualquer coisa para alguém” (São João Paulo II, *Centesimus annus*, 31).

O trabalho, portanto, é o princípio ordenador da sociedade. Também os frutos dele oferecem ocasião de intercâmbio, de relações e de encontro. O trabalho não pode ser avaliado equitativamente, se não se leva em conta a sua natureza social. Essa noção de trabalho se encontra hoje em perigo, porque existe uma corrente de pensamento economicista que pensa que ele deve produzir somente renda.

O economicismo, ao colocar o imperativo do crescimento econômico como finalidade absoluta, subverteu as finalidades do traba-

lho. Fez do progresso econômico a “lei suprema”.

A sociedade, ao afastar-se de Deus, caiu nessa perspectiva economicista, na qual o trabalho é visto apenas como força e aparece subordinado exclusivamente à sua finalidade econômica. Nesse ponto de vista, o trabalho humano tem até menos valor que uma máquina. O trabalho, na perspectiva do economicismo, degrada.

“Cristo não aprovará jamais que o homem seja considerado – ou que se considere a si próprio – unicamente como instrumento de produção; que seja apreciado, estimado e avaliado apenas segundo esse princípio. Cristo não o aprovará jamais! Por isso mesmo, deixou-se pregar na Cruz (...) para opor-se a qualquer degradação realizada mediante o trabalho. Cristo permanece perante os nossos olhos na sua Cruz para que todo homem seja consciente da força que Ele lhe deu: “Deu-lhes o poder de vir a ser filhos de Deus” (Jo 1, 12. Cf. São João Paulo II, Homilia aos operários de Nova Huta, 9-VI-1979).

São João Paulo II, na encíclica *Laborem Exercens*, denunciou o economicismo, condenando ao mesmo tempo o liberalismo capitalista e o



Lava-pés: Símbolo do serviço. “Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros” (Jo 13,14)

coletivismo marxista. Este último seria apenas mais radical, pois tem a audácia de dizer-nos que é precisamente o trabalho entendido apenas como fator de produção, o que é o homem e o que haverá de realizar para sua libertação.

O economicismo defende a economia pela economia e, ao fazê-lo, reduz o homem a suas relações econômicas. Mas a *Doutrina Social da Igreja* ensina que o trabalho não somente procede da pessoa, mas é também ordenado a ela e a tem por finalidade.

O trabalho deve ser sempre orientado para o sujeito que o realiza, pois, a finalidade do trabalho, de qualquer trabalho, continua a ser sempre o homem. Não se pode negar que existam componentes objetivos do trabalho, mas tudo isso

deve estar subordinado à realização do homem.

Portanto, é possível afirmar que o trabalho é para o homem e não o homem para o trabalho, e que a finalidade do labor, de todo e qualquer que seja ele realizado pelo homem – ainda que seja o mais humilde, o mais monótono na escala do modo comum de apreciação e até o mais marginalizado – permanece sempre o próprio homem. (São João Paulo II, Carta enc. *Laborem Exercens*, 6)

A prova disso para nós católicos é a famosa cena da Última Ceia do Senhor, em que Jesus lava os pés dos seus Apóstolos para ensinar que o trabalho, desde o mais humilde ao mais especializado, é antes e acima de tudo um serviço ao nosso próximo. (Jo 13, e ss).

“O trabalho deve ser sempre orientado para o sujeito que o realiza, pois, a finalidade do trabalho, de qualquer trabalho, continua a ser sempre o homem.”

PUC
NOTÍCIAS

Inscrições abertas para novos cursos de extensão

Oportunidade de aperfeiçoamento profissional para acadêmicos, egressos, pesquisadores e para a comunidade em geral, os cursos de extensão são ótimas opções para quem deseja um diferencial no mercado de trabalho.

Neste início de ano, a PUC Goiás está com inscrições abertas para mais de 80 cursos com foco na educação continuada em diversas áreas do conhecimento. Entre as opções, estão cursos oferecidos pela universidade pela primeira vez. Consulte a lista completa no site pucgoias.edu.br/cursosdeextensao.

Universidade divulga edital de oficinas de arte e cultura



Ambiente de aprendizado e de vivências artísticas, as oficinas de arte e cultura da PUC Goiás estão com inscrições abertas. Os interessados podem se candidatar pelo endereço eletrônico pucgoias.edu.br/cac, onde está disponível o edital. As vagas são para os núcleos de Cultura Visual, Dança, Música e Teatro.

Somente no ano passado, a universidade contou com 1.303 participantes nas oficinas de criação

e produção, como canto, dança, teatro, desenho, fotografia e cinema. Parte desse grupo – 400 alunos – se mobilizou durante a 7ª Semana de Arte e Cultura, realizada em dezembro.

As inscrições poderão ser feitas até o dia 17 de fevereiro. Não é necessário ser aluno da universidade para participar. Todas as oficinas são oferecidas gratuitamente. Informações: (62) 3946-1620.

TRANSFERÊNCIAS
E PORTADORES DE DIPLOMA

**Inscrições
abertas**



**PUC
GOIÁS**



PE. JOSÉ LUIZ DA SILVA
Seminário Santa Cruz

A bússola da vida cristã

“*Felizes os mansos, porque receberão a terra em herança*”

No próximo domingo, na Santa Missa, ouviremos mais um trecho do Evangelho de Mateus. Logo no início da leitura, observaremos uma atitude clássica de Jesus: “Vendo as multidões, Jesus subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos aproximaram-se, e ele começou a ensinar”. Jesus é o mestre que ensina aos discípulos e a nós. Mas o que ele está ensinando? A resposta é simples: as Bem-Aventuras. Uma resposta simples que traça um projeto de vida, tanto para os discípulos como para todos nós cristãos.

Lendo e relendo esse texto da Sagrada Escritura, somos levados a refletir sobre a essência da vida cristã: pobreza de espírito, aflição, mansidão, ter fome e sede de justiça, misericórdia, pureza, promo-

ção da paz, perseguição por causa de Cristo. Isto nos insere na justa posição de relação com Deus e com os irmãos: nem um pietismo que esquece o outro, nem um laicismo que esquece de Deus.

O papa Francisco, ao comentar as Bem-Aventuras, afirma que elas são como que uma “bússola” que indica aos cristãos o caminho certo da vida. “Para não se perder ao longo do caminho da fé, os cristãos têm um indicador de direção valioso: as Bem-Aventuras. Ignorá-las pode significar o escorregar nas três séries da antítese da lei cristã: a idolatria da riqueza, a vaidade e o egoísmo”, afirma o papa. Desse modo, somos convidados, como cristãos, a redescobrir esse bem valioso e meditar cada uma das proposições ensinadas por Jesus no Santo Evangelho.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: *Mt 5,1-12* (Bíblia: Edições CNBB, página 1205)

1. Escolha um lugar que possa ajudar você a fazer uma leitura atenta da Palavra de Deus. Leia o texto quantas vezes forem necessárias, pois é Jesus falando com você.
2. Neste segundo passo, a meditação, retomamos o texto versículo por versículo. É Deus quem fala na Palavra: aqueles versículos, frases ou palavras que tocaram o seu coração, repita-os mais vezes.
3. Rezar é deixar o coração falar daquele que é amor. Fale com Deus o que vai no seu coração. Reze a Palavra: “Felizes os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus”. Pode continuar rezando as outras Bem-Aventuras.
4. A contemplação é um estado de união com Deus. É uma etapa que você não é dono. Deixe-se envolver pelo misterioso amor de Deus que chama você a tomar uma decisão: escolher Jesus Cristo. Conclua rezando o Salmo 146.

(4º Domingo do Tempo Comum, Ano A. Liturgia da Palavra: *Sf 2,3; 3,12-13; Sl 145 (146), 7.8-9a.9bc-10 (R. Mt 5,3); 1Cor 1, 26-31; Mt 5,1-12a*)

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

O livro *Uma Proposta de Catecumenato com o RICA Simplificado* é um importante subsídio para catequistas e todos aqueles que querem entender o “novo” processo de catequese adotado pela Igreja no Brasil, com base no Rito de Iniciação Cristã de Adultos (RICA). A publicação esclarece termos diversos, as etapas e os sagrados ritos da iniciação cristã, bem como o significado de catequese em estilo catecumenal, isto é, processo continuado para jovens e adultos não batizados ou que, batizados na infância, não receberam a devida catequese. A proposta que nos apresenta o livro tem por finalidade instruir e levar os catecúmenos e catequizandos ao encontro pessoal com Jesus Cristo com a santificação dos sagrados ritos a serem celebrados em tempos sucessivos.

Autor: Pe. Lúcio Zorzi
Editora: Paulinas



IMAGEM PEREGRINA DE N. SRA. APARECIDA VISITA NOSSAS PARÓQUIAS

Nesta semana, a imagem peregrina de N. Sra. Aparecida que visita nossa Arquidiocese, marcando os 300 anos de sua aparição, passará pelas seguintes paróquias:

JANEIRO

- 23 e 24** – Comunidade Luz da Vida
Recreio dos Bandeirantes
25 e 26 – Cristo Ressuscitado – Parque Amazônia
27 e 28 – Sagrados Estigmas e Santo Expedito
Jardim América

FÉRIAS

É NO

CINETEATRO

AFIPE

UMA SÉRIE DE ATRAÇÕES PARA

TODAS AS IDADES.

CONSULTE NOSSA PROGRAMAÇÃO COMPLETA

E APROVEITE AS FÉRIAS CONOSCO.

ENTRADA GRATUITA

Rua Dr. Irany Ferreira, 26, Centro (Praça da Matriz). Trindade - GO
Consulte a programação: www.cineteatro.paieterno.com.br ou (62) 3505.1382